

Representatividade lésbica na telenovela brasileira "Um Lugar ao Sol": representações do casal Gabriela e Ilana¹

Rebeca TONIDANDEL²

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, MG

RESUMO

Entendendo que as telenovelas estão ancoradas às práticas comunicacionais, este artigo tem como objetivo investigar como foram as representações lésbicas na telenovela Um Lugar ao Sol, exibida pela Rede Globo entre 2021 e 2022, buscando entender como personagens fictícias se tornam símbolos de empoderamento e representatividade, a partir das personagens Ilana e Gabriela. Portanto, analisamos a atuação e presença de fãs do casal lésbico formado por Gabriela e Ilana, a partir da *hashtag* BEIJO GABILANA, criada e impulsionada por usuários da rede social X (antigo Twitter) para comentar a cena do primeiro beijo lésbico exibido na telenovela em questão, pois muitas mulheres lésbicas e bissexuais se identificaram e com a narrativa das personagens.

PALAVRAS-CHAVE: telenovelas; estudos de fãs; transmidiação; televisão; comunicação.

Introdução

A telenovela Um Lugar ao Sol, exibida pela Rede Globo entre 2021 e 2022, contou a história de gêmeos que cresceram em realidades completamente diferentes após a adoção de um dos irmãos. Após muitos anos, os dois se reencontram, mas um deles é assassinado e o outro assume a sua identidade, se deparando com uma vida completamente diferente da que estava acostumado. Entre os diversos desdobramentos da telenovela, surge um envolvimento romântico entre duas personagens: Gabriela e Ilana, que foram amigas durante a adolescência, e se reencontram quando Ilana engravida e se torna paciente de Gabriela, que é médica obstetra.

Para Marques (2009), as telenovelas apresentam narrativas e modos de vida ancorados em práticas comunicativas, articulando narrativas sociais e identitárias às narrativas ficcionais. A experiência estética provoca transformações nos modos de sentir

¹Trabalho apresentado no GP Ficção Televisiva Seriada, XXIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestra em Comunicação Social – Interações Mediatizadas e Bacharel em Publicidade e Propaganda pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Professora do curso de Publicidade e Propaganda na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, email: rebecatonidandel@gmail.com.

e perceber o mundo, onde recursos simbólicos são ancorados às práticas reais. A autora enfatiza que "nossas experiências individuais e intersubjetivas precisam da narrativa para adquirir sentido, também a vida social é construída através do exercício comunicativo incessante de produção de um “enredo” que conecta o privado ao público, o particular ao coletivo (2009, p. 6).

Entendendo que as telenovelas estão ancoradas às práticas comunicacionais, este artigo tem como objetivo investigar como foram as representações lésbicas na telenovela em questão, buscando entender como personagens fictícias se tornam símbolos de empoderamento e representatividade, a partir das personagens Ilana e Gabriela, que formaram um casal lésbico na novela *Um Lugar ao Sol*. Para isso, partiremos do seguinte problema: entendendo as representações das identidades lésbicas nas telenovelas como elemento significativo na luta por representatividade LGBTQIA+, qual é o impacto dessas personagens fictícias na vivência de mulheres lésbicas e bissexuais?

Para entender as representações encenadas na telenovela, as referências apresentadas tratam acerca da noção de representação social de Moscovici (2003), da telenovela como recurso comunicativo em Lopes (2009), a compreensão do espaço público em Sodré (2015) e as novas formas de participação dos telespectadores através da internet e das redes sociais em Jenkins (2009).

Historicamente, as cenas de relações homoafetivas entre mulheres foram censuradas pelas emissoras, que chegaram a alterar o desenvolvimento das personagens após críticas do público, como aconteceu na telenovela *Torre de Babel* (1998/1999), Leila (Silvia Pfeifer) e Rafaela (Christiane Torloni) que eram casadas na trama e morreram em uma explosão no shopping Tropical Tower. Nossa hipótese principal é que a transmissão de uma cena romântica sem cortes entre um casal lésbico na TV aberta (Rede Globo) chamou a atenção de fãs, que se mobilizaram para interagir com a *hashtag* e torná-la uma das mais comentadas no X, com o objetivo de chegar aos *trending topics* da plataforma.

Portanto, para compor o corpus deste trabalho, será analisada a *hashtag* "BEIJO GABILANA", criada por fãs no X para comentar a cena do primeiro beijo lésbico na telenovela. Conforme afirma Recuero (2014, p. 125), as *hashtags* tornam uma conversa “buscável”, pois permitem o acesso a tudo que está sendo dito sobre determinado assunto. Além disso, os comentários serão categorizados para um melhor entendimento dessas representações e reverberações.

Fundamentação teórica

Sodré (2015) entende que “[...] o espaço de comunicação em que cada indivíduo passa do discurso dual à relação discursiva com a massa anônima, portanto, como um espaço cultural” (p. 16). Pode-se afirmar, então, que o espaço público é um lugar de manifestação do pensamento coletivo, político e cultural. Sendo assim, um espaço que conta com a participação dos movimentos sociais, onde os indivíduos podem refletir e discutir sobre questões relevantes são trazidas à tona, inclusive quando se tratam de grupos minoritários.

Para Sodré (2015), a televisão tornou-se um dispositivo de alcance massivo a partir dos anos 1960, impactado diretamente pela esfera pública, mas que, anos depois, daria lugar à interatividade, onde os usuários se apropriam de seus conteúdos através das novas mídias, que permitiram a manifestação do pensamento individual.

Para França e Simões (2014), o público é definido pelo modo como os sujeitos são afetados pelas consequências de um acontecimento, e como as experiências podem refletir em suas ações. As autoras citam, ainda, Dewey (2010), que entende a experiência como essencial para a compreensão do que é público, já que ela é constituída entre ações e reações. Já o privado, é definido pelas autoras como um conceito que se refere às ações e consequências que não ultrapassam aqueles que as realizam” (França e Simões, 2014, p. 76).

Desta maneira, França e Simões (2014) destacam o surgimento das celebridades e figuras públicas, que se destacam na sociedade pelas suas ações, ou pelos lugares que ocupam. São indivíduos que afetam o coletivo e recebem visibilidade, capazes de espelhar valores por se tornarem entretenimento. Para as autoras, a celebridade é projetada “a partir de um acontecimento fabricado para ganhar visibilidade na mídia” (2014, p. 79).

Em função das novas tecnologias digitais, a indústria do entretenimento ganha novos dimensionamentos. O crescimento das redes sociais exige que as emissoras e empresas do ramo televisivo busquem novas formas de interação com o público. Santaella (2004) afirma que as tecnologias digitais possibilitaram uma revolução no entretenimento, e que isso parte da capacidade de converter informações como texto, som, imagem e vídeo em narrativas transmidiáticas. Sob o impacto do digital, surgem novos agenciamentos de produção, negócios e narrativas transmidiáticas.

Para Jenkins (2009) com a convergência de mídias, surgiram novas relações entre os consumidores e cidadãos e os conteúdos ofertados pela mídia. O autor defende que a indústria midiática é capaz de moldar o comportamento dos usuários, e, em outros casos,

a mídia é estimulada pela audiência. "A convergência não ocorre por meio de aparelhos, por mais sofisticados que venham a ser. A convergência ocorre dentro dos cérebros dos consumidores individuais e em suas interações com outros" (JENKINS, 2009, p. 29). As mudanças após o crescimento e popularização das redes sociais são visíveis, com novas formas de participação dos espectadores através da internet e das redes sociais. Dessa forma, os fãs ganham espaço como co-produtores de conteúdo, e, no presente artigo, pretende-se entender a atuação e presença dos fãs do casal formado por Gabriela e Ilana na telenovela *Um Lugar ao Sol*, que impacta diretamente nos processos comunicacionais relacionados à novela.

Para tal, é importante realizar uma breve contextualização sobre o conceito de empoderamento, que, para Berth “[...] é instrumento de emancipação política e social [...]” (2018, p. 18), já que a realidade opressiva pode impedir que o indivíduo oprimido tenha uma percepção clara de si mesmo. Neste contexto, a autora destaca que o empoderamento faz com que os grupos minoritários questionem as bases das relações de poder por meio da resistência e de mobilizações coletivas. Berth destaca que o termo surgiu do inglês, em que “[...] o significado ao pé da letra de *empower* é dar poder ou habilidade a algo ou a alguém.” (p. 23), ou seja, empoderar significa capacitar, dar voz ou dar poder. As representações sociais também podem impactar diretamente nas identidades dos indivíduos, pois, para Hall, “a identidade muda de acordo com a forma como o sujeito é interpelado ou representado, a identificação não é automática, mas pode ser ganhada ou perdida” (2006, p. 21). No caso dos grupos minoritários, o empoderamento gera identificação e dá força aos indivíduos, sendo um fator importante para a construção das identidades e subjetividades.

Historicamente, as mulheres lésbicas e bissexuais se encontram “entre uma verdadeira intersecção de opressões, na medida em que o ser mulher, por si só, já traz uma carga de inferiorização” (Barbosa, et al., 2014). A invisibilidade lésbica pode ser considerada “uma atitude que manifesta um desdém muito maior, reflexo de uma misoginia que, ao transformar a sexualidade feminina em um instrumento de desejo masculino, torna impensável as relações erótico-afetivas entre mulheres” (Borillo, 2010, p.29). Um exemplo disso é a recente mudança no mecanismo de buscas do Google. As buscas pela palavra “lésbica” direcionavam apenas para sites pornográficos, enquanto as buscas por outras palavras como “gay” e “trans” mostravam páginas informativas e

notícias. Após protestos de ativistas da causa, o Google³ alterou o algoritmo, e, atualmente, a busca por “lésbicas” é direcionada para links informativos, como a Wikipedia e outras páginas de notícias, excluindo as páginas com conteúdos pornográficos dos mecanismos de buscas.

Aqui consideramos que as representações sociais possuem caráter imagético; simbólico e significante, construtivo, autônomo e criativo (Moscovici, 1978). Para o autor, o senso comum permite o entendimento de determinadas práticas da sociedade. Jodelet (1990) entende que as representações designam uma forma de pensamento social e localizam o sujeito na sociedade, de acordo com as identidades, referências e valores no contexto em que os indivíduos estão inseridos.

Segundo Moscovici (1978), a teoria das representações sociais é voltada para o conteúdo das representações, para o conhecimento de senso comum, que permite aos sujeitos interpretar o mundo e orientarem a comunicação entre eles, na medida em que, ao entrarem em contato com um determinado objeto, o representam e, em certo sentido, criam uma teoria que vai orientar suas ações e comportamentos.

Portanto, é possível afirmar que as representações sociais expressam a realidade social e são capazes de explicar, compreender e questionar as relações sociais como um todo, já que são conjuntos dinâmicos que produzem comportamentos e relacionamentos com o ambiente. A representação dos sujeitos ou grupos sociais permite compreender aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais no contexto em que estão inseridos (Santos e Dias, 2015).

Percurso metodológico

Para Martín-Barbero (2001), a mediação é um processo que envolve a interação entre diferentes práticas culturais, sociais e políticas, que se cruzam e se entrecruzam na produção, circulação e consumo dos bens simbólicos. Na perspectiva do autor, a mediação é entendida como um processo de construção de sentidos, que envolve a negociação e a articulação de significados entre diferentes grupos sociais, em contextos culturais e históricos específicos. Considerar a comunicação e suas abordagens metodológicas é incorporar diversos tipos de mediações, conforme indicado por Lopes, Borelli e Resende (2002, p. 39), “todo o processo de comunicação é articulado a partir

³ Fonte: "Google conserta seu algoritmo para que a palavra 'lésbica' não seja mais sinônimo de pornô". Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2019/08/08/tecnologia/1565280236_871191.html>. Acesso em 6 de agosto de 2023.

das mediações”. Por isso, os estudos de recepção entram nessa linha como uma “perspectiva de investigação que, trata-se de uma tentativa de superação dos impasses que tem nos levado a investigação fragmentada” (Lopes; Borelli; Resende, 2002, p. 39).

Consideramos que esta pesquisa também abarca o estudo de recepção, com o objetivo de compreender como as audiências interpretam e recebem as mensagens midiáticas, levando em conta suas experiências, valores e crenças. Nesse sentido, este trabalho objetiva investigar as práticas e significados atribuídos pelos espectadores da telenovela *Um Lugar ao Sol*, com foco na cena do primeiro beijo entre as personagens Gabriela e Ilana.

Será utilizado para análise o "mapa das mediações comunicativas da cultura", parte integrante da teoria das mediações elaborada por Martín-Barbero (2004). Esse mapa tem por objetivo compreender as relações entre os diversos elementos que constituem a cultura e a comunicação, tais como produção, recepção, tecnologias, instituições e práticas sociais, entre outros. Nesse contexto, a análise será baseada em dois eixos centrais delineados por Martín-Barbero (2004): sociabilidade e ritualidade. A sociabilidade corresponde ao espaço onde as interações sociais e subjetividades se entrelaçam, moldando a maneira como indivíduos interagem com o meio social e a mídia. Essa intermediação, por sua vez, contribui para a formação de identidades e modos de interação.

Por outro lado, a ritualidade abarca os diversos usos sociais dos meios de comunicação e as diferentes abordagens adotadas pelos receptores. Essa dimensão se manifesta no momento em que o receptor se depara com a mídia, ou mais especificamente no contexto deste projeto, quando os espectadores acompanham uma telenovela. Esse instante transforma-se em um ritual no qual os indivíduos incorporam seus valores, conferindo novos significados aos elementos simbólicos e materiais.

O X (antigo Twitter) foi a ferramenta escolhida para o desenvolvimento desta análise, pois, como afirma Recuero (2014, p. 125), as *hashtags* do X tornam uma conversação “buscável”, pois ela permite o acesso a tudo que está sendo dito sobre determinado assunto. Além disso, a autora assinala que "a conversação em rede não é apenas uma prática de conversação, é uma conversação emergente, gerida no âmbito do suporte às redes sociais e capaz de influenciar, em retorno, às práticas comunicativas e

informativas da contemporaneidade" (Recuero, 2014, p. 217). Portanto, são essas conversas nas redes sociais que constroem fenômenos, influenciam a cultura, espalham informações e memes, criticam e acompanham ações públicas e políticas.

O foco principal desta análise foi a *hashtag* "BEIJO GABILANA" criada por fãs no dia 5 de março de 2022, data em que foi exibido o primeiro beijo entre as personagens. Justifica-se a escolha da *hashtag* pelo fato de ter sido impulsionada organicamente por fãs, sem nenhuma divulgação específica da emissora, que utilizava apenas a *hashtag* oficial da novela: #UmLugarAoSol. Além disso, a frase representa o momento da trama em que ocorreu o primeiro beijo lésbico na telenovela, que foi muito esperado pelos fãs. Acredita-se que a reverberação nas redes sociais é uma importante ferramenta para entender como ocorrem as representações das identidades lésbicas dentro das telenovelas e como elas são percebidas pelos espectadores, já que, através do X (Twitter.com), é possível observar o entendimento da audiência acerca das situações que demonstram qual é a posição do casal na novela.

Análise de recepção: TV e X (Twitter)

Como mencionado anteriormente, iremos analisar a reverberação no X após a cena do beijo entre Gabi e Ilana, transmitida no dia 5 de março de 2022, sábado, em horário nobre na Rede Globo. Para tal, é importante, primeiramente, realizar uma breve contextualização sobre quem são as personagens e quais eram seus papéis na trama da telenovela Um Lugar ao Sol:

De acordo com a sinopse da telenovela divulgada pelo Gshow (2021)⁴, os gêmeos Christian e Christofer perdem a mãe no parto e são separados ao completarem um ano de idade, já que Christofer é adotado por um casal no Rio de Janeiro, enquanto Christian permanece em um orfanato em Goiânia. Rebatizado como Renato, Christofer descobre sua verdadeira origem aos 18 anos, após a morte do pai adotivo, que revela a existência de um irmão biológico.

Dez anos depois, Christian encontra Renato, que tenta ajudá-lo a pagar uma dívida, mas é confundido com o irmão e morto pelos traficantes. Christian decide deixar o passado para trás, assume a identidade de Renato, tendo Ravi como único confidente, vê Lara enterrar o corpo que supostamente seria seu e segue rumo a uma nova vida ao lado de Bárbara, a namorada de Renato.

⁴ Disponível em: <<https://gshow.globo.com/novelas/um-lugar-ao-sol/>>. Acesso em 6 de agosto de 2023.

Rebeca, uma das irmãs de Bárbara, é a melhor amiga de Ilana, uma mulher bem-sucedida que enfrenta um casamento em crise, mas, mesmo assim, decide ter um filho com o marido através de uma inseminação artificial. Quando Ilana descobre que está grávida, acaba reencontrando Gabriela, uma velha amiga que, coincidentemente, tornou-se a médica responsável pelo pré-natal.

Posteriormente, é revelado ao público que Gabriela demonstrou interesse romântico por Ilana, que não se sentiu confortável com a situação e afastou-se da amiga na juventude. É possível observar alguns pontos da história da personagem Ilana que remetem ao processo da heterossexualidade compulsória, que diz respeito ao exercício de poder da sociedade patriarcal responsável pelo apagamento da vivência lésbica (Rich, 2010). A autora assinala que a heterossexualidade compulsória faz com que a “[...] experiência lésbica seja percebida através de uma escala que parte do desviante ao odioso ou a ser simplesmente apresentada como invisível” (Rich, 2010, p. 21).

A trama também nos leva a crer que Ilana nunca foi feliz ao lado do marido, com quem esteve casada por muitos anos. O personagem Breno sentia-se intimidado por ter uma esposa bem-sucedida, independente e que ganhava mais dinheiro do que ele, e foi pela insistência do marido que Ilana decidiu engravidar. Aqui já é possível enxergar diversas características do machismo estrutural enraizado na sociedade.

O reencontro entre as personagens ocorre quando Gabriela é a médica obstetra designada para acompanhar a gestação de Ilana, que apresentava diversos riscos à saúde da mãe e das gêmeas que estava esperando. Breno, então marido de Ilana, se incomodou com a ginecologista quando descobriu sobre a relação das duas no passado, exigindo que Ilana optasse por outro profissional para o acompanhamento da gravidez. No entanto, Ilana passou por uma cesárea de emergência, e exigiu que Gabriela estivesse presente no momento da cirurgia, pois era a médica de sua confiança para realizar um procedimento arriscado. Apenas uma das gêmeas sobreviveu ao parto, enquanto a outra bebê teve que ser hospitalizada para que se desenvolvesse adequadamente, já que nasceu prematura.

Ilana então se separa de Breno após descobrir que ele se envolveu com a filha de sua melhor amiga, e acaba se aproximando ainda mais de Gabriela. Ela pede ajuda da então amiga para cuidar da recém-nascida, e percebe que está nutrindo sentimentos diferentes por ela. Após algum tempo em negação e afirmando que "não era gay (sic)", Ilana confessa para a amiga Rebeca que está apaixonada por Gabriela, e decide assumir seus sentimentos.

O primeiro beijo das personagens foi exibido pela Rede Globo no dia 5 de março de 2022, sábado, e chamou a atenção de fãs, que criaram a *hashtag* BEIJO GABILANA para comentar o capítulo com o objetivo de chegar aos *trending topics* do X. Os comentários abaixo foram recortados para a análise com os seguintes critérios: comentários sobre representatividade, comparações com outras telenovelas que exibiram cenas de casais lésbicos, artes criadas por fãs (*fanarts*) e surpresas com a cena, já que o beijo exibido se assemelha às cenas românticas entre casais heterossexuais que são muito comuns na televisão.

Figura 1: Reação dos fãs durante a exibição da cena do beijo lésbico

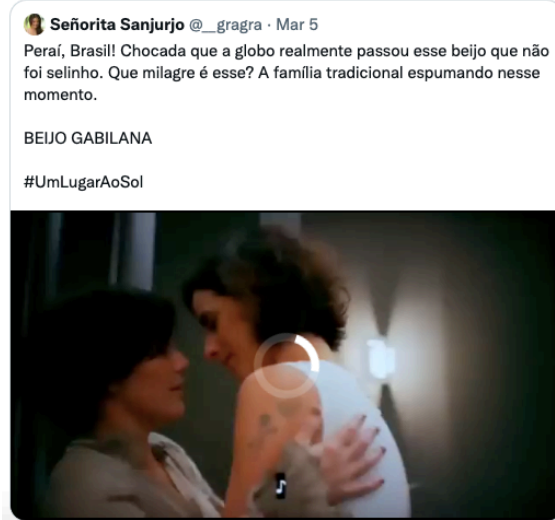


Fonte: X (Twitter.com) - busca por *hashtag* BEIJO GABILANA

A fã acima enfatiza que a Rede Globo exibiu um beijo “de verdade” entre as personagens lésbicas, algo que era incomum em telenovelas exibidas anteriormente. Os beijos antes exibidos eram mais sutis, e mesmo assim já incomodavam uma parte dos espectadores. No entanto, as mulheres lésbicas e bissexuais comemoraram o fato de que a emissora não se deixou levar pelo conservadorismo, e exibiu a cena do beijo assim como são exibidas as cenas românticas entre casais heterossexuais.

Figura 2: Reação dos fãs durante a exibição da cena do beijo lésbico

Quando era jovem eu não via esse tipo de cena na tv. Não tinha representatividade para o que eu sentia dentro de mim. hoje rolou essa lindeza no "horário nobre"... PS: Natália Lage era o crush da adolescência que eu queria ver protagonizando tal cena... #gabilana #UmLugarAoSol



Fonte: X (Twitter.com) - busca por *hashtag* BEJO GABILANA

O comentário acima demonstra a identificação de mulheres lésbicas que se sentiram representadas pelo casal. Algo que era incomum, pois, historicamente, os casais homoafetivos são invisibilizados e deixados de lado em telenovelas, enquanto as cenas entre casais heterossexuais são exibidas sem cortes, de forma explícita, e, muitas vezes, com destaque nas tramas.

Figura 3: Arte criada por fã



Fonte: X (Twitter.com) - busca por *hashtag* BEJO GABILANA

O compartilhamento de imagens, vídeos e artes é um comportamento comum entre fandoms. A usuária acima criou uma arte para homenagear a cena, desenhando as personagens e com os dizeres “eu me apaixonei por você”, frase dita por Ilana antes do beijo.

Figura 4: Reação dos fãs durante a exibição da cena do beijo lésbico: comparação com as personagens Clara e Marina, da novela "Em Família"



Fonte: X (Twitter.com) - busca por *hashtag* BEIJO GABILANA

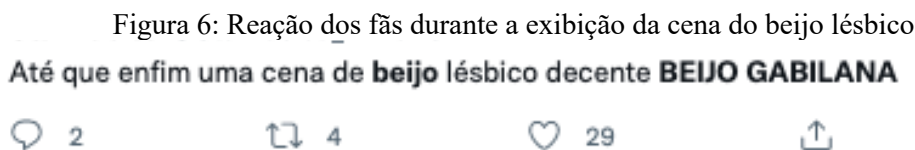
Figura 5: Reação dos fãs durante a exibição da cena do beijo lésbico: comparação com outras cenas de beijos entre casais lésbicos em telenovelas da Rede Globo



Fonte: X (Twitter.com) - busca por *hashtag* BEIJO GABILANA

Nas figuras 4 e 5, as usuárias compara a cena de Um Lugar ao Sol com outras personagens lésbicas. Na primeira imagem, estão as personagens Clara e Marina, que formaram um casal lésbico na telenovela Em Família, também exibida pela Rede Globo em 2014. No entanto, as duas só se beijaram no último capítulo, em uma cena mais curta e rápida. Na Figura 4, a usuária demonstra preferência pela cena entre Gabriela e Ilana, já que o beijo foi exibido por completo. A usuária da Figura 5 utiliza outro comentário com imagens de outras três cenas românticas entre mulheres, mas afirma que "as atrizes nem se encostando direito (sic)". Conforme mencionado acima, são cenas muito comuns na representação de casais heterossexuais nas telenovelas, mas não é algo frequente

quando falamos em casais lésbicos, principalmente em novelas e programas exibidos na TV aberta.



Fonte: X (Twitter.com) - busca por *hashtag* BEIJO GABILANA

O usuário da Figura 6 também faz elogios, afirmando que finalmente houve "uma cena de beijo lésbico decente (sic)". Acredita-se que o internauta se refira aos outros beijos mencionados anteriormente por outros usuários que participaram da *hashtag*, pois fica claro que o público foi pego de surpresa após a novela mostrar um beijo "real" entre duas mulheres.

Figura 7: Reação dos fãs durante a exibição da cena do beijo lésbico



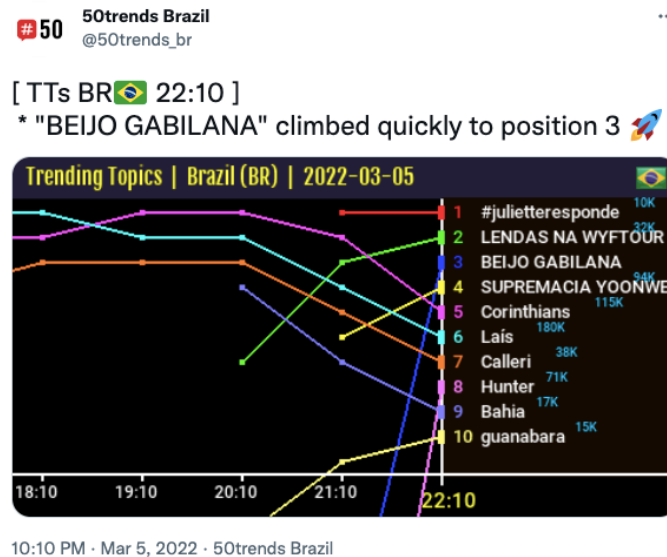
Fonte: X (Twitter.com) - busca por *hashtag* BEIJO GABILANA

O post da Figura 7 também menciona a representatividade, já que a cena foi tão significativa na vida de mulheres lésbicas e bissexuais, que não possuem visibilidade na mídia tradicional. O usuário também comenta que foi uma "bomba na família tradicional brasileira (sic)", o que nos remete ao conservadorismo da sociedade que conta com uma estrutura heteronormativa, e que pode ser a razão para que as emissoras deixem de exibir cenas como essas, já.

Os sete comentários escolhidos para compor o corpus deste trabalho representam a felicidade de muitas mulheres que se relacionam com mulheres e que se identificaram com a história e a vivência das personagens da telenovela Um Lugar ao Sol. Mesmo fora

do núcleo principal, ambas conquistaram muitas fãs, que se mobilizaram para deixar o casal nos assuntos mais comentados no X, conforme o print abaixo:

Figura 8: A *hashtag* BEIJO GABILANA na terceira posição das tendências no X



Fonte: @50trends_br no X (Twitter.com)

É possível observar que a *hashtag* apresenta crescimento entre às 21h10 e 22h10 do dia 5 de março de 2022, momento em que a cena do beijo foi exibida na Rede Globo. Foram mais de 90 mil comentários mencionando BEIJO GABILANA, o que nos leva a concluir que a cena da novela foi um acontecimento realmente relevante entre os usuários.

Considerações finais

Este trabalho tem o objetivo de contribuir com as pesquisas sobre a visibilidade lésbica na mídia, ainda incipientes no âmbito da comunicação social. Através dos fenômenos de convergência, é possível observar como o público interage diante de acontecimentos como a cena da telenovela analisada neste artigo.

Para tal, realizamos uma breve contextualização acerca de conceitos como: espaço público e privado, empoderamento e representações sociais. Como metodologia, utilizamos a análise de conteúdo da novela em junção à reverberação no X. Através do recorte dos comentários, é possível observar que a cena romântica entre duas mulheres em uma telenovela da Rede Globo fez com que mulheres lésbicas e bissexuais se sentissem representadas e contempladas com a forma em que a trama deu visibilidade ao casal.

Portanto, foi possível observar que as reações das fãs demonstraram felicidade pela oportunidade de assistir uma cena de amor entre mulheres no horário nobre da

emissora mais assistida pelos espectadores no Brasil. Além disso, a *hashtag* ficou em terceiro lugar entre os assuntos mais comentados do X no país, mesmo sem nenhum patrocínio ou impulsionamento pela emissora. Foi algo totalmente orgânico e produzido pelas fãs para expressar suas emoções com o que aconteceria naquele capítulo.

Além disso, é muito frequente que as histórias de amor entre mulheres sejam centralizadas em temas como a descoberta da sexualidade e a não aceitação da sociedade. A atriz Natalia Lage, que interpretou Gabriela, foi entrevistada pelo Gshow e falou sobre a importância da personagem no momento atual⁵. "O sonho é que essas personagens possam ter um conflito sobre dinheiro, e não sobre sexualidade. É o que a gente precisa naturalizar cada vez mais" e "pra mim é uma honra representar a Gabriela, ela é muito bem resolvida [...] o Brasil merece ter e ver mais Gabrielas por aí (sic)".

Como as telenovelas reproduzem comportamentos cotidianos, é comum que os espectadores se identifiquem com acontecimentos fictícios representados nessas histórias. No entanto, nem sempre os grupos minoritários são contemplados de forma adequada, pois a televisão ainda pode ser impactada pelo conservadorismo e pela sociedade heteronormativa, onde pessoas LGBTQIA+ ainda são vítimas de preconceito e discriminação. Isso pode ser ainda mais significativo quando falamos sobre mulheres lésbicas e bissexuais, que são ainda mais marginalizadas, já que a desigualdade de gênero e a lesbofobia também influenciam na invisibilidade lésbica.

Hoje em dia, podemos perceber progressos em relação à visibilidade de representações LGBTQIA+ nos meios de comunicação, especialmente em plataformas de streaming, filmes e séries de televisão. No entanto, considerando que as telenovelas são veículos de mídia com um alcance significativo junto a um amplo público, é crucial que personagens LGBTQIA+ sejam proeminentes, desempenhando um papel fundamental na desconstrução do padrão heteronormativo arraigado na sociedade

REFERÊNCIAS

Berth, J. **O que é empoderamento?** Belo Horizonte: Letramento, 2018.

Borillo, D. **Homofobia – história e crítica de um preconceito.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

⁵ Entrevista disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/10387742/>. Acesso em 6 de agosto de 2023.

Dewey, J. **Tendo uma experiência**. In: Leme, Murilo O. R. P. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, p. 89-105, 1980.

França, V. e Simões, P. **Celebridade: quando o privado atravessa o público (e vice-versa)**. Paulo Castro (org.). Dicotomia público/privado: estamos no caminho certo? Maceió: Edufal, 2015.

Hall, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Stuart Hall; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro-11. ed. -Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2020.

Jenkins, H. **Invasores do texto: fãs e cultura participativa**. Rio de Janeiro: Marsupial, 2015.

Jodelet, Denise. **La Representación Social: Fenómeno, Concepto y Teoría**. In: MOSCOVICI, Serge (Org). Psicología Social. Buenos Aires: Paidós, 1986

Lopes, Maria Immacolata Vassallo de. **Telenovela como recurso comunicativo**. Matrizes v. 3, n. 1, p. 21–47, 2009

LOPES, Maria Immacolata Vassallo., Borelli Sílvia Helena Simões, RESENDE, Vera da Rocha. Vivendo com a telenovela: mediações, recepção teleficcionalidade. São Paulo: Summus, 2002.

Marques, A. C. S. Ficção Televisiva e Experiência Estética. Contemporanea, vol. 6, nº 1. Jun. 2008

Marques, A. C. S.; Martino, L. M. S. **O Direito de falar: a ética e a livre expressão**. IN: _____. Ética, mídia e Comunicação. São Paulo: Summus Editorial, 2018. p. 167-176.

Martín-Barbero, J. **Dos meios às mediações**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

Martín-Barbero, J. **Ofício de cartógrafo: Travessias latino-americanas da comunicação na cultura**. São Paulo: Edições Loyola, 2004

Moscovici, Serge. **A Representação Social da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

Recuero, Raquel. **A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2014.

Rich, A. **Heterossexualidade compulsória e existência lésbica**. Bagoas - Estudos gays: gêneros e sexualidades, [S. l.], v. 4, n. 05, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/2309>. Acesso em: 19 jul. 2022.

Santaella, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias a Cibercultura**. 2ª Ed. São Paulo: Paulus, 2004

Sodré, M. **Do segredo ao público/privado**. In: Paulo Castro (org.). Dicotomia público/privado estamos no caminho certo? Maceió: Edufal, 2015.